



## **A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Arcelita Koscheck (arcelitak30@gmail.com)

Jordana Wruck Timm (jordana@uri.edu.br)

**Eixo temático 1.** Experiências e Práticas Pedagógicas.

### **1. INTRODUÇÃO**

A pandemia, originada pela Covid-19, tem impactado a sociedade em seus mais diversos setores, entre eles o setor educacional, influenciando diretamente no que tange a prática pedagógica presencial docente em todas as etapas, inclusive a da educação infantil, que é foco do presente texto. Deste modo, houve necessidade de repensar o trabalho pedagógico, já que o atendimento presencial foi suspenso de uma hora para outra. O presente trabalho objetiva apresentar um breve relato das práticas pedagógicas na educação infantil em tempos de pandemia e ensino remoto, dialogando por meio de referenciais teóricos que corroboram com o momento atual que vivenciamos.

É relevante discutir o acesso das crianças às tecnologias digitais no contexto das instituições educacionais, pois estamos rodeados de informações tecnológicas a todo momento, e cada vez mais cedo é permitido o seu uso pelos menores. Nesse sentido, faz-se necessário problematizar acerca da utilização das tecnologias digitais, considerando os princípios e as especificidades da educação infantil, garantindo o acesso à educação.

Segundo Kim (2020), viabilizar experiências ricas para as crianças é um processo complexo, pois envolve muito mais do que o acesso aos recursos tecnológicos, foi necessário (re)pensar as interações como espaço de ensino e de aprendizagem. As atividades lúdicas são primordiais para o desenvolvimento integral do sujeito na primeira infância. Desta forma, desenvolveu-se práticas pedagógicas que envolvem o cantar, a dança, desenhos livres e orientados, construção de brinquedos recicláveis, foram consideradas como as mais relevantes para as crianças pequenas nas atividades pedagógicas.

Neste sentido, a educação, principalmente na primeira infância, trouxe desafios em relação as suas especificidades educacionais, em virtude do ensino remoto, foram necessárias rever estratégias e formas de manutenção de vínculos com as crianças e suas famílias, inicialmente o trabalho pedagógico se deu por meio da produção de áudio visuais (vídeos educativos) e compartilhados através das tecnologias digitais de informação e comunicação.



## **2. SOCIALIZANDO PROPOSTAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O cenário atual da pandemia trouxe novos desafios e também possibilidades de condução do ensino e da aprendizagem para com as crianças, as famílias, refletindo no papel dos professores da educação infantil frente a esta situação. A pandemia evidencia um novo olhar para a educação em todas as suas modalidades de ensino, ou seja, todas as etapas da educação básica foram atingidas, fazendo com que os profissionais da educação fossem em busca de reinvenção do ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dispõe sobre os seis direitos de aprendizagens para a educação infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), desta forma, a educação para esta fase necessitou de transformações e adaptações em seu contexto. Visto que, esta etapa é fundamental para a criança, pois compreende descobertas, curiosidades, interações das mais diversas formas, bem como a socialização da mesma para a construção e o desenvolvimento das suas aprendizagens.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), ao abordar a educação infantil, enfatiza a mesma como sendo a primeira etapa da educação básica, a qual tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade, sendo complementada por ações da família. Tal como afirma no seu Art. 29 (p. 21):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.

Neste sentido, para garantir o direito de ensino e de aprendizagem às crianças em tempos de pandemia, foi necessário rever a estrutura e a organização da prática pedagógica, bem como do espaço de construção das aprendizagens, do tempo e dos mecanismos disponíveis para a condução do trabalho pedagógico realizado pelos professores, sendo estes em virtude da pandemia acompanhados pelos pais/familiares.

Este momento atípico, fez com que o repensar se tornasse rotina no dia a dia dos profissionais da educação, diversificando a mediação do conhecimento, por meio de brincadeiras e atividades mais lúdicas para atender as práticas de educar e cuidar, valorizando a escuta, a fala, a imaginação, o faz de conta das crianças, para assim manter o vínculo e a atenção nos encontros remotos, propiciando a aprendizagem por meio da ludicidade. Conforme Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 46), discorre que a “[...] aprendizagem acontece por meio de uma interação social somada às oportunidades de experiências significativas que o indivíduo vivencia”. Ou seja, as vivências das crianças no momento pandêmico sofreram alterações, mas ao mesmo tempo são assistidas pela garantia a educação enunciadas nos documentos legais. Assim, quanto mais a



criança interagir e brincar, melhor irá se desenvolver, o que é evidenciado pela própria BNCC (2017).

Neste sentido, apesar dos desafios e das dificuldades encontradas, as professoras da educação infantil reinventaram suas práticas com os bebês, com as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, para que estes pudessem continuar aprendendo e se desenvolvendo no seu tempo. O relato da prática em questão, retrata como se desenvolveu e se desenvolve a práxis educacional no momento em pandemia. Trata-se de uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada em uma cidade do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, evidenciando a faixa etária de 4 e 5 anos.

Para a efetivação do trabalho pedagógico de forma remota, inicialmente foi necessário adequar o planejamento do trabalho pedagógico, necessitando ser mais flexível e ajustável aos pais/familiares ao horário da realização das atividades propostas, atentando para a faixa etária das crianças, do tempo de desenvolvimento de cada criança, do seu meio social e da disponibilidade de materiais acessíveis.

Nesta perspectiva o planejamento realizado para atender os alunos da educação infantil em tempos de aulas remotas, organizou-se da seguinte forma; as atividades foram elaboradas pensadas em ações que são norteadas pela BNCC (2017), na proposta pedagógica da escola regida pelo Projeto Político Pedagógico. Para isso, foi disponibilizado um encontro na semana, via plataforma Google Meet, com encontros de aproximadamente uma hora, para não sobrecarregar as crianças e as famílias, tendo em vista que manter a atenção ativa dos pequenos frente as mídias digitais são consideradas um momento divergente, bem como foi considerado desafiador aos professores também. Sendo necessário um aperfeiçoamento prévio do docente para o manuseio das ferramentas digitais

Mesmo diante do desafio de obter a atenção dos alunos frente a tela digital é significativamente positivo para a vivência educacional, pois, por meio das tecnologias digitais, foi possível manter e fortalecer os vínculos entre escola/professores, crianças e familiares, tendo como finalidade de acompanhar e estimular o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Além deste meio, um plano semanal foi ofertado as crianças, entregue de forma impressa e on-line, enviado por meio de um grupo de whatsapp da turma, disponibilizado para recados e assuntos direcionados as atividades pedagógicas.

As atividades em sua maioria foram desenvolvidas atentando de forma lúdica, conforme Ribeiro e Clímaco (2020) corroboram em suas pesquisas em relação à educação infantil no momento de pandemia, sendo esta fase, uma das maiores preocupações educacionais no país, este afastamento social, nos remete a problematização de que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem em tempo presencial principalmente brincando, por meio de interações sociais. Diante disto, observamos que o ensino remoto vem ao desencontro, provocando assim a utilização das tecnologias digitais na educação infantil, propiciando o afastamento social. Este afastamento social



emerge dificuldades de aprendizagens de diversas ordens, como: física, emocional, intelectual, social e sensorial, conforme destaca Bonfim e Síveres (2019).

Ribeiro e Clímaco (2020) afirmam que existe a alternativa de integrar a prática escolar e utilização das mídias digitais de maneira contextualizada e significativa, ao invés de somente fazer uso de ações fragmentadas e mecânicas que podem parecer sem sentido para as crianças. As atividades também necessitaram um novo olhar, os professores tiveram que se reinventar, ir em busca de novas possibilidades, além de estratégias de ensino para a aprendizagem significativa das crianças pequenas. Desta forma, utilizou-se de histórias infantis dramatizadas pela família, cantigas, músicas, jogos infantis, brincadeiras, artes, danças, passeios pelo seu meio de convívio afim de explorar novos espaços e conhecer matérias diversos, como o aproveitamento do espaço natural como forma de conhecer/aprender por meio de reciclagens, materiais reutilizáveis.

Neste movimento de (re)inventar-se observamos que os professores também (re)aprenderam a aprender novas dinâmicas de ensino para contornar os desafios impostos, e assim conduzir da melhor forma possível o processo educativo, em busca de resultados positivos, alcançando objetivos.

### **3. COMPREENSÕES TEÓRICAS ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROFESSOR**

O contexto de excepcionalidade, provocado pela COVID-19, tem exigido do professor uma nova forma de conduzir o processo educativo, uma vez que a criança aprende a todo o momento e em diferentes espaços. A brincadeira é uma das formas de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para isso, houve a necessidade de (re)significar a docência, desafiando os professores a reconstruir suas práticas de ensino. Diante disto, o ensino o professor deve “mediar a relação das crianças com as demais crianças e com o mundo à sua volta, ofertando tempo e espaço para que elas convivam, brinquem, participem, explorem, se expressem e se conheçam” (BARBOSA; OLIVEIRA, 2019, p. 1).

Nesta perspectiva, atentar aos interesses das crianças, nesta primeira etapa da educação básica é fundamental, bem como, reconhecer que a criança é um ser no mundo em construção, movido pelas curiosidades e descobertas, aprendendo assim por meio de múltiplas formas. E, neste momento de pandemia, fica evidente a relevância de atender e organizar o trabalho pedagógico dos professores, assim propiciando para a aprendizagem dos alunos.

É evidente a importância do trabalho docente, principalmente no cenário atual de pandemia. Neste contexto, refletir sobre o trabalho pedagógico dos professores é essencial, para que se possa promover o ensino e propiciar a aprendizagem da melhor forma às crianças, não somente no atual momento



pandêmico, mas que este momento sirva de ponderações para o processo educacional como um todo. Libâneo (2010, p. 195) destaca que:

[...] as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais do mundo contemporâneo afetam os sistemas educacionais e os de ensino. A globalização dos mercados, revolução na informática e comunicações, transformação dos meios de produção e dos processos de trabalho e a alteração no campo dos valores e atitudes são alguns ingredientes da contemporaneidade que obrigam as nações a constituir um sistema mundializado [sic] de economia. A educação, mormente a escolar, precisa reciclar-se para assumir seu papel nesse contexto como agente de mudanças, geradora de conhecimento, formadora de sujeitos capacitados a intervir e atuar na sociedade de forma crítica e criativa.

Nesta perspectiva, em consonância com o autor, compreendemos que o professor deve ressignificar sua ação docente, refazer e repensar sua prática para um contexto globalizado, em busca de novas formas conduzir o processo de ensino e de aprendizagem. Diante disto, as constantes evoluções pressupõem um incessante repensar do (re)fazer pedagógico.

A pandemia nos expôs muitas dificuldades e adversidades no contexto da educação infantil, na qual esta etapa já enfrentava, acarretando em retrocessos. Já obtivemos muitas conquistas e avanços ao longo dos anos, deixando de ser assistencialista e sendo reconhecida como o início do processo educacional, como base para as demais etapas da educação básica. Mas com a obrigatoriedade de manter o isolamento social devido as exigências dos protocolos de exigências sanitárias mundiais, à ausência de atividades presenciais sofrerá enormes prejuízos e impactos na infância, uma vez que o trabalho pedagógico está pautado pelas interações e por brincadeiras, como determina as diretrizes (FOCHI, 2020).

São numerosas e variadas as experiências e vivências que contemplam a esfera infantil, na qual são expressados por meio de gestos e movimentos. Assim, o planejamento das práticas pedagógicas deve atender as necessidades das crianças. Reconhecer que a criança é um ser único e diferente, possui suas próprias preferências e expressa seus desejos. O momento atual emerge novos rumos e sentidos as especificidades da educação infantil, em busca de novas formas de olhar para o seu campo de atuação enquanto docente comprometido com seus afazeres.

A necessidade do distanciamento social imposta pouco mais de um ano, estabeleceu uma nova forma de conduzir o processo educativo, implicando na substituição de uma relação pedagógica pautada nas interações presenciais, por relações tecnologicamente digitais, não permitindo o contato físico com o outro. Desta forma, foi necessário demonstrar empatia e aceitação da nova forma de educação, evidenciando as necessidades da criança para oportunizar “uma experiência de infância comprometida com a aprendizagem gerada pela



ludicidade, brincadeira, imaginação e fantasia” (BARBOSA, 2010, p.3). Neste sentido, mais do que nunca a tarefa de superar as dificuldades e desafios, para que a instituição de Educação Infantil consiga cumprir o seu papel de cuidar e educar as crianças, como vinha realizando a sua função antes da pandemia, neste momento é imprescindível atender de forma integrada, oportunizando momentos, vivências e experiências de modo a contribuir com o desenvolvimento integral da criança.

Este contexto de pandemia é um momento que requer (re)adaptação das instituições de ensino, e de novas relações entre as crianças e as instituições educacionais. Portanto, é um novo meio social, uma nova forma de integração, de estar junto, mas ao mesmo tempo distantes, conectados pelos meios digitais, sendo fundamental a participação das famílias no processo educativo. É evidente de que a afetividade e os vínculos são importantes na educação infantil para o processo de desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Trabalhar na educação infantil de forma remota é trabalhos, mas a recompensa é muito maior.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este atual cenário inesperado na qual vivenciamos, permitiu uma nova forma de ensino e de compreender novas concepções para a (re)significação docente da educação infantil, bem como em todas as etapas da educação básica, ou seja, todas as etapas da educacionais tiveram seu atendimento presencial suspenso por um período. Voltar a normalidade ainda é uma discussão, mas aos poucos será possível com todos os cuidados e protocolos de segurança.

Do ponto de vista pedagógico, é um momento desafiador, pois a pandemia ainda não se encerrou. Ao refletirmos sobre as especificidades das ações docentes no âmbito da educação infantil, cuja as mesmas, tiveram que ser adaptadas para o mundo digital, sendo manuseados pelas crianças com o auxílio de adultos, também foi bastante desafiador, em virtude do acesso a rede digital, como ao uso das ferramentas.

Os docentes assumiram novos desafios e compromissos diante das crianças. Neste contexto surgiram novas formas de conceber as práticas educativas, propiciando a ressignificação da docência através das tecnologias digitais. Evidenciamos neste estudo que a família é de suma importância para o pleno desenvolvimento da criança, e que os professores necessitam de uma formação para o uso das ferramentas digitais, seja no *google meet* ou em outras plataformas digitais.

Este estudo serviu de apoio para uma reflexão da prática atual do docente em tempos de pandemia. O apoio da família neste momento é primordial, a participação e colaboração na realização das atividades oportuniza a criança despertar e conhecer novos saberes.



## 5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. MEC: Consultoria Pública, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acaopedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em 10 jul. 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Por que uma BNCC para a educação infantil**. Desafios da Educação. 2019. Disponível em: <https://desafiosdCAMPOS.com.br/bncc-naeducacao-infantil>. Acesso em 05 jul. 2021.

BONFIM, Rosa Jussara de; SÍVERES, L. **Um estudo interativo acerca da teoria walloniana**. Brasília, Universidade Católica de Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular–BNCC** Versão Final. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional–Lei nº. 9394/196**. Brasília: Senado Federal, 1996.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A relação entre adultos e crianças na Educação Infantil**: Reflexões emergentes no Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Educação Unisinos. 24 (2020). ISSN 2177-6210.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010. 208p.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Marden de Pádua, CLÍMACO, Fernanda Câmpora. **Impactos da Pandemia na Educação Infantil**: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil? Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1 (1 sem. 2020).